

O PIBID BIOLOGIA E OS SEUS IMPACTOS: VIVÊNCIAS NO COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR GONÇALO ROLLEMBERG LEITE, EM ARACAJU/SE

Ana Clara Silva de Oliveira¹
Ângelo Gabriel Felício dos Santos Barroso¹
Anna Beatriz Menezes Mota Lopes¹
Iasmin Victória Teixeira Barreto¹
Kewin Leonardo Santana Costa¹
Maria Benigna Santos de Jesus¹
Milena Costa Silva Gama¹
Raynna de Carvalho Paiva¹
Tamara Sarah Menezes dos Santos¹
Vitória Maria Cruz C. de Jesus¹
Nádia Adriane Ferreira da Costa Fonseca²
Bruno Lassmar Bueno Valadares³

RESUMO

Esta obra consiste em um relato de experiência baseado nas vivências dos membros do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da área de Biologia durante a realização de suas atividades em uma escola da rede pública estadual de Aracaju/SE. Através do trabalho desenvolvido, evidenciaram-se benefícios à formação inicial dos futuros licenciandos e ao processo de transmissão docente e absorção discente do conhecimento. A presença do PIBID na escola permitiu uma reinvenção no ensino docente habituado ao método expositivo, e que, através da troca de experiências, a relação ensino-aprendizagem se tornasse mais dinamizada e enriquecedora para todos os envolvidos, corroborando a eficiência do projeto.

Palavras-chave: Programa; Formação Docente; PIBID; Ensino Médio; Biologia.

¹ Graduandos em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), Integrante do PIBID Biologia.

² Professora da Educação Básica (SEDUC-SE), Supervisora PIBID, nadescola@gmail.com

³ Professor do Departamento de Biologia - UFS, Coordenador de Área PIBID Biologia, brunovaladares@uol.com.br

INTRODUÇÃO

Visando contribuir para uma formação inicial docente mais qualificada, bem como para um melhor desempenho da educação básica nacional (GATTI; BARRETTO; ANDRÉ, 2011), o Ministério da Educação (MEC) em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) desenvolveram em 2007 o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) (ZACARIAS et al., 2015), que articula a educação superior e as instituições de ensino da rede pública através da inserção de graduandos em licenciatura no ambiente escolar.

A oportunidade de experienciar o ambiente físico da escola no início da graduação permite que os licenciandos adquiram competências essenciais para o cotidiano profissional, superando as barreiras da timidez, auxiliando na adoção de uma postura necessária para o trabalho em sala de aula, oferecendo noções de adaptabilidade do ensino e desenvolvimento de senso crítico antecipadamente.

Este texto refere-se às práticas desenvolvidas durante a atuação dos bolsistas do programa entre os anos de 2018 a de 2020 no Colégio Estadual Professor Gonçalo Rollemberg Leite. Através deste, objetiva-se demonstrar as atividades realizadas, impactos gerados e propor uma reflexão acerca da importância do PIBID para a formação inicial dos graduandos e para a formação continuada da professora supervisora.

A partir da exposição das vivências dos pibidianos, espera-se haver uma contribuição para a reflexão e debate sobre a necessidade de dinamização do ensino e seus impactos positivos para a formação dos profissionais da educação e para a melhoria do desempenho dos discentes da educação básica.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um relato de experiências vivenciadas pelos integrantes do PIBID Biologia durante o período de atuação no Colégio Estadual Professor Gonçalo Rollemberg Leite (agosto de 2018 - janeiro de 2020) situado em Aracaju/SE.

O grupo envolve: um coordenador de área, uma professora supervisora, nove graduandos bolsistas e um graduando voluntário que desenvolveram suas atividades em turmas do ensino médio integral da escola supracitada.

DESENVOLVIMENTO

As atividades desenvolvidas ao longo do período de atuação dos pibidianos começaram a ser planejadas pouco tempo depois de haver a recepção destes na escola, sendo a execução delas feita de maneira a manter uma participação ativa dos bolsistas durante todo o ano letivo. As vivências e práticas pedagógicas foram:

- **Conhecimento do espaço físico e funcionamento escolar**

Com o auxílio da supervisora, foi realizado um mapeamento do ambiente físico do colégio no primeiro dia de atuação, dessa forma os bolsistas puderam conhecer os espaços de vivência dos alunos, analisando-os do ponto de vista pedagógico bem como o aspecto estrutural dos mesmos, possíveis melhorias e melhores formas para uso didático.

Dentre os ambientes observados, destacam-se: as salas de aula, o laboratório de ciências e biologia, biblioteca, laboratório de informática, sala de vídeo e auditório.

Além destes, locais de maior interação profissional, como a sala dos professores e o comitê pedagógico, e setores administrativos, como a secretaria e a diretoria, também foram analisados, contribuindo para uma ampla e detalhada visão não apenas da estrutura, mas também de toda a organização escolar.

Em seguida, houveram reuniões entre os bolsistas e a supervisora a fim de discutir e planejar atividades, projetos e dinâmicas em sala de aula para o ano letivo. Tais reuniões também se tornavam presentes durante as férias escolares, possibilitando uma análise do trabalho realizado, identificando pontos para melhorias e proporcionando um planejamento mais detalhado das atividades que ocorreriam posteriormente ao retorno das aulas.

- **Atividades desenvolvidas**

1. De formação inicial à docência

1.1 Observações de aula

O primeiro contato com as turmas se deu através de um período de observação das aulas da professora supervisora, permitindo a análise de aspectos comportamentais e particulares de cada turma bem como do trabalho docente, materiais utilizados para a transmissão e fixação do conhecimento, observação do livro didático, interação e participação dos educandos, frequência da ocorrência de dinâmicas em sala de aula e registro de possíveis melhorias.

A ocorrência de um momento dedicado à análise do comportamento discente e docente em sala de aula através de uma perspectiva exterior a ambos os casos propiciou aos futuros docentes momentos extremamente significantes, gerando uma reflexão acerca de como melhorar suas atuações, corrigir falhas do processo de ensino-aprendizagem e atuar de forma dinâmica e atualizada, se adequando tanto as novidades tecnológicas quanto a realidade dos alunos, proporcionando um ensino inclusivo, atual e participativo.

1.2 Aulas expositivas supervisionadas

O desafio de realizar aulas supervisionadas se deu apenas quando os bolsistas adquiriram familiaridade e confiança em sala de aula através das observações e pequenas participações feitas durante as aulas expositivas. Os feedbacks dados pela professora se somaram a experiência obtida com a aula e resultaram numa vivência de extrema relevância para os graduandos, que tiveram a oportunidade de, ainda nos estágios iniciais da graduação, experimentar a prática docente de maneira mais "real".

1.3 Atividades práticas

O uso de atividades práticas e dinâmicas como forma de auxiliar na fixação e compreensão do conteúdo das aulas expositivas-dialogadas mostrou-se como a melhor opção para que houvesse a participação e interação entre todos os discentes das turmas. Por ser uma modalidade de ensino integral, muitos educandos demonstravam interesse na realização das

mesmas pois, segundo eles, as aulas expositivas eram apresentadas com uma alta frequência semanalmente, necessitando de uma diversificação na forma de ensino, que foi possibilitada mais facilmente a partir da atuação dos pibidianos.

Para realizá-las, não somente a sala de aula era utilizada, mas também os laboratórios de informática e de ciências e biologia, proporcionando uma alteração do ambiente físico, além do uso dos materiais que os mesmos disponibilizavam a fim de enriquecer a prática pedagógica.

Tal modificação do processo de ensino-aprendizagem aconteceu através do emprego de jogos didáticos confeccionados tanto por bolsistas do PIBID quanto pelos próprios discentes, rodas de conversa, debates, atividades laboratoriais e com uso de recursos digitais, promovendo maior interação e colaboração entre os alunos, um auxílio à professora supervisora na realização e constante melhoria de sua atuação, além de evidenciar aos pibidianos a necessidade de estar sempre renovando sua atividade docente para que a mesma não torne-se rotineira.

2. Do cotidiano docente

Tendo em vista que a atuação do professor não se resume apenas a sala de aula, foi de suma importância a inserção dos bolsistas em atividades administrativas do cotidiano do educador. Dentre elas, participar da correção de avaliações, da manutenção do diário escolar e do cadastro de faltas contribuíram para uma visão holística das funções a serem desempenhadas futuramente.

CONCLUSÃO

O estabelecimento de uma conexão entre universidade e escola através da introdução de graduandos iniciantes à docência por meio do PIBID confere inovação aos métodos de atuação docente que, muitas vezes, encontram-se acomodados ao expositivo. Sendo assim, a importância do programa reside no fortalecimento da educação e garantia de experiências imprescindíveis para que os licenciandos do futuro contribuam, através das vivências

adquiridas, para uma educação que supere as dificuldades e supra as necessidades do presente.

REFERÊNCIAS

GATTI, A. B.; BARRETTO, E. S. S.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Políticas Docentes no Brasil: um estado da arte**. Brasília: UNESCO, 2011.

ZACARIAS, J. C.; BARBOSA, A. M.; NOGUEIRA, R. K. S.; BALBINO, E. S. **Formação e Prática Docente: A Influência do PIBID na Formação Acadêmica das Alunas/Bolsistas do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas**. Arapiraca, 2015.